
AVALIAÇÃO DO PROCESSO ENSINO APRENDIZAGEM: UM ESTUDO DE CASO EM UMA ESCOLA MUNICIPAL NA CIDADE DE PICOS – PI

EVALUATION OF THE LEARNING TEACHING PROCESS: A CASE STUDY IN A MUNICIPAL SCHOOL IN THE CITY OF PICOS - PI

Vanderlan Feitosa de Macedo

Graduado em Ciências Biológicas pela UFPI (2017) e Pedagogia pela FECR (2013). Especialista em Docência do ensino superior pela FACIBRA (2014) LIBRAS pela UFPI (2016)
E-mail: vanderlanmacedo@hotmail.com

Maurício Pereira Barros

Graduado em Pedagogia pela Universidade Estadual do Piauí - UESPI (2014.1), com ênfase em Gestão Escolar. Graduado em Normal Superior pela Universidade Estadual do Piauí - UESPI (2011.2) Graduando em Gestão de Recursos Humanos - RH pela Faculdade Três Marias. Pós-Graduado em Psicopedagogia Institucional e Clínica pela Faculdade Evangélica Cristo Rei - FECR. Pós-Graduado em Educação Especial e Libras pelo KURIOS. Pós-Graduado em Ciências da Religião pela UPROMINAS.
E-mail: posgraduado2011@hotmail.com

RESUMO

O presente estudo possui como temática a avaliação da aprendizagem escolar como processo construtivo, tendo como objetivo principal constatar como ocorre o mesmo numa unidade escolar do município de Picos-PI. A avaliação é uma tarefa inerente ao trabalho pe-dagógico que abrange não só questões relativas ao aprendizado do educando, mas também possibilita aos professores

AVALIAÇÃO DO PROCESSO ENSINO APRENDIZAGEM: UM ESTUDO DE CASO EM UMA ESCOLA MUNICIPAL NA CIDADE DE PICOS – PI

refletirem sobre sua atividade docente, oferecendo condições práticas que possam delinear atividades diversificadas no intuito de intervirem em determinados problemas e dificuldades de aprendizagem que tenham sido detectadas ao longo do processo ensino-aprendizagem. Sabendo que avaliar é um processo sistemático, contínuo e integral, destinado a determinar até que ponto os objetivos educacionais foram alcançados, torna-se importante oferecer informações sobre o desempenho tanto do educador quanto do educando tornando este último conhecedor dos erros, acertos e avanços, e criando condições para que o mesmo possa superar suas deficiências.

Palavras-chave: Avaliação. Aprendizagem. Educação.

ABSTRACT

The present study has as its theme. The evaluation of school learning as a constructive process, with the main objective to verify how the same occurs in the aforementioned institution. Evaluation is an inherent task of pedagogical work, where it includes not only questions related to the student's learning, but also enables teachers to respond to their teaching practice, offering practical conditions for them to delineate diverse activities in order to intervene throughout the practice teachers in certain problems and learning difficulties that were detected throughout the teaching-learning process. Knowing that evaluating is a systematic, continuous and integral process, designed to determine the extent to which educational objectives have been achieved, and is important because it offers information on the performance of both the educator and the student making him / her aware of the correct and advanced mistakes, creating conditions and overcome their shortcomings.

Keywords: Evaluation. Learning. Education.

INTRODUÇÃO

Este trabalho foi realizado com base em alguns teóricos renomados, autores estes, que trabalham a respeito da avaliação da aprendizagem, onde enfoca a prática do mesmo baseado no novo paradigma educacional, o presente estudo tem como objetivo principal constatar que na Unidade Escolar Situada na cidade de Picos-PI, que a avaliação não é vista como forma de julgamento, mas sim como uma tarefa inerente ao trabalho pedagógico, visto que, abrange não só as questões relativas ao aprendizado do educando, mas também, possibilita aos professores responderem em sua prática docente, oferecendo condições práticas para que os mesmos delineiam atividades diversificadas no intuito de intervirem ao longo da prática docente em determinados problemas e dificuldades de aprendizagem que foram detectadas ao longo do processo ensino-aprendizagem.

A avaliação é a tarefa mais difícil e delicada que a escola e seus educadores se deparam em seu processo pedagógico, a mesma é tida como principal elemento para averiguação dos resultados pretendidos ou alcançados. Isso porque avaliar, no que se refere a ensino-aprendizagem, é uma tarefa cuja importância é comparável a complexidade e dificuldade que eles são inerentes.

A instituição em estudo, no que diz respeito à avaliação da aprendizagem escolar adquire seu sentido na medida em que se articula com um projeto pedagógico e com seu consequente projeto de ensino, no entanto avaliação subsidia decisões a respeito da aprendizagem do educando e não apenas o ato de avaliar, por sua constituição mesma, não se destina a um julgamento definitivo sobre alguma coisa, pessoa ou situação.

A avaliação se destina ao diagnóstico e por, isso mesmo, a inclusão tende a melhoria do ciclo da vida, sendo assim facilita a qualidade da aprendizagem. Nesse sentido, visando o aprofundamento

do estudo questiona-se que as dificuldades encontradas pelo educador na avaliação da aprendizagem no ensino fundamental dos alunos do 1º ao 5º ano, seriam principalmente no aspecto de conscientizar a todos aqueles que fazem parte do processo avaliativo de uma instituição escolar, que na hora de uma avaliação devemos tomar medidas de precaução para que não façamos uma avaliação errada do educando, respeitando suas individualidades, conhecendo-os e a partir disso, o professor, durante o ato de avaliar deve incentivar as potencialidades possíveis e estas tornam-se em ações criativas e inovadoras.

Sabe-se que avaliação escolar é uma constante em nosso dia-a-dia sendo, portanto impossível desvinculá-la da prática educativa. Contudo, cabe aos profissionais que atuam na educação reverem sua prática avaliativa no sentido de incluir nas instituições escolares que trabalham um novo modelo de avaliação, onde a mesma esteja cada vez mais distante da concepção errônea de que a avaliação contribui para as desigualdades, evidenciando aqueles que não tiveram oportunidade para concluírem em determinadas modalidades de ensino, no intuito de estarem contribuindo para a promoção de um ensino altamente flexível e eficaz.

A relevância desse artigo enfatiza a prática da avaliação como uma temática ampla e complexa onde se torna imprecisa sua definição, propondo melhoria nas avaliações das escolas públicas, com isso em vez de fragmentar, é preciso incentivar a interação do aluno no processo ensino-aprendizagem, onde cada um tem algo a ensinar para o outro, sendo a avaliação um elo entre a sociedade, as escolas e os estudantes.

Os dados foram obtidos através de entrevista e em caráter qualitativo prevalecendo sempre os quantitativos. Daí a necessidade de uma conscientização de todos envolvidos na comunidade escolar para que assim a qualidade do ensino não fique comprometida. É preciso avaliar as praticas de avaliação que são utilizadas pelos professores para que possa traçar um esboço da avaliação considerada ideal com isso faz se necessário reconhecer as competências do educador e identificar as principais dificuldades encontradas pelos professores no ato de avaliar o aluno, pois inúmeras dificuldades e aspectos interfere a maneira que o educador transcende o compromisso mediante o ato de instruir, relacionando aos conceitos de aprendizagem como a falta de interesse (professores e alunos) e o descompromisso de muitos pais, que por conta das funções profissionais, relegam a educação dos filhos a terceiros.

A desse modo, o presente trabalho está estruturado em capítulos, onde na parte teórica, expõe-se ideias de autores renomados, que no primeiro capítulo o enfatiza a avaliação da aprendizagem como um desafio para educadores e educandos, engloba também nesse mesmo capítulo reflexões básicas sobre a avaliação da aprendizagem e suas respectivas formas.

No segundo, apresenta-se a avaliação e a pratica pedagógica e avaliação no cotidiano escolar, logo em seguida, serão relatados os resultados obtidos por meio da pesquisa de campo realizada na Unidade Escolar citada anteriormente.

Diante disso, o presente trabalho tem como relevância social contribuir de forma eficaz na concretização de uma melhor reflexão a respeito do real papel que a avaliação da aprendizagem desempenha no cotidiano escolar no intuito de resgatar e ao mesmo tempo, incluir uma concepção inovadora da prática avaliativa desmistificando a mesma como meramente a simples execução de testes quantitativos.

REFERENCIAL TEORICO

Avaliação da aprendizagem: Um desafio para educadores e educandos

Desde os primórdios, os seres humanos sempre se deparam com situações em que se fazia necessário determinar valor as coisas. E com isso a concepção mais antiga do termo avaliação esta vinculada a essa medida. Assim, estudos realizados por Hadji (1994), reafirmam que o desenvolvimento da avaliação esta historicamente ligada à ideia de medida.

A avaliação da aprendizagem tem seus princípios e características no campo da psicologia, sendo que as duas primeiras décadas do século XX, forma marcadas pelo desenvolvimento de testes padronizados para avaliar o aluno através dos mesmos, responsáveis em reconhecer a capacidade, habilidade e aptidão do aluno com uma espécie de espelho o trabalho do professor em sala de aula.

Nesse sentido, Luckesi (2009, p.92) afirma:

O Ato de avaliar implica coleta, analise e síntese dos dados que configuram o objeto da avaliação, acrescido de uma atribuição de valor ou qualidade, que se processa a partir da comparação da configuração do objeto avaliado com um determinado padrão de qualidade previamente estabelecido para aquele tipo de objeto. O valor ou qualidade atribuídos ao objeto conduzem a uma tomada de posição a seu favor contra ele e o posicionamento a favor ou contra o objeto ato ou curso de ação, a partir do valor da qualidade atribuídos, conduz a uma decisão nova: manter o objeto como esta ou atuar sobre ele.

É preciso compreender que avaliação envolve momentos e processos diversos. Desde coletar dados, analisá-los e sintetizá-los, envolvendo muitos fatores, além disso, PE preciso como o autor enfatiza, se posicionar em relação ao que fazer com os dados obtidos, analisando e sintetizando. Esse é um dos grandes desafios da avaliação, se fundamentar nele para aperfeiçoar a atuação da escola e do docente.

Após a difusão da pedagogia tradicional, várias tendências educacionais se articulam norteando ativamente o processo de ensino- aprendizagem, definindo e estabelecendo conceitos no prisma educacional, contribuindo para que os participantes do processo adotem novas atitudes, a fim de vir a somar a problemática da avaliação do processo-aprendizagem.

A avaliação pode ser caracterizada com uma forma de ajuizamento da qualidade do objeto avaliado, fator que implica uma tomada de posição a respeito do mesmo, para aceitá-lo ou para transformá-lo, sendo assim, a avaliação é um julgamento de valor sobe manifestações relevantes da realidade tendo em vista uma tomada de decisão.

A avaliação em educação significa descrever algo em termos de atributos selecionados e julgar o grau de aceitabilidade do que foi descrito. O algo, que deve ser escrito e julgado, pode ser qualquer aspecto educacional, mas é tipicamente um programa escolar, um procedimento curricular ou o comportamento de um indivíduo ou um grupo. (HAIDT, 2004)

Vale ainda colocar, quando tratamos do significado da avaliação em nosso setor de atividades, que a avaliação em educação, com em psicologia, diz respeito principalmente a seres humanos. A importância bem como os procedimentos de avaliação tem variado no decorres dos tempos, sofrendo a influência das pendências de valorização que se acentual em cada época e dos desenvolvimentos da ciência e da tecnologia. “A avaliação significa atribuir um valor a uma

dimensão mensurável do comportamento em relação a um padrão de natureza social ou científica” (BRADFIELD e HOREDOCK, 1963).

Variam os entendimentos do que seja avaliado, conforme o enfoque com que o criador do conceito a visualiza. Assim, na leitura sobre o assunto vamos encontrar diversos significados atribuídos a avaliação educacional. Uma das concepções enfatizam a dimensão medida enquanto outras estão mais voltadas para os aspectos de julgamento, ou de juízo de valor, enquanto outras, ainda, permeiam as suas dimensões.

Concepção de Avaliação

De acordo com a introdução dos PCNs (1997, p.81)

A avaliação não se restringe ao julgamento sobre sucesso ou fracasso do aluno, é compreendida como um conjunto de atuações que tem a função de alimentar, sustentar e orientar a intervenção pedagógica. Acontece continuamente sistematicamente por meio da interpretação qualitativa do conhecimento construído pelo aluno. Possibilita conhecer o quanto ele se aproxima ou não da expectativa de aprendizagem que o professor tem em determinados momentos da escolaridade em função da intervenção pedagógica.

Sendo assim, a concepção de avaliação dos Parâmetros Curriculares Nacionais (PCNs, 1997) vai além da visão tradicional, que focaliza o controle externo do aluno mediante notas ou conceitos para ser compreendido como parte integrante e intrínseca ao processo educacional.

A avaliação é a parte mais importante de todo o processo de ensino aprendizagem visto que, a mesma está presente em todos os momentos do processo (do planejamento a execução). Nessa perspectiva Luckesi (1995, p.19), afirma que enquanto o planejamento é o ato crítico que nos subsidia na verificação de como estamos construindo nosso projeto, a avaliação atravessa o ato de planejar e executar, por isso contribui em todo processo [...] “a avaliação como crítica de percurso é uma ferramenta necessária ao ser humano na posse de construção dos resultados que planejou produzir”.

Nesse sentido é importante que o professor dentro do seu contexto e de suas possibilidades de trabalho, adote alguns procedimentos para uma avaliação contínua formativa. Desse modo, como ação contínua, avaliar é considerar as mudanças ocorridas nas concepções dos alunos, o envolvimento deles nas atividades, como atuam nas ações em grupo, como articulam seu conhecimento prévio, as novas informações e conceitos, bem como compreender os conceitos expressos na linguagem específica de cada disciplina e considerar a capacidade de cada um enquanto sujeitos com características diferentes. Para Perrenoud (1999, p.9):

Avaliar é criar hierarquias de excelências, em função das quais se decidirão a progressão no curso seguido, a seleção no início do secundário, a orientação para diversos tipos de estudos, a certificação antes da entrada no mercado de trabalho e, frequentemente, a contratação. Avaliar é também privilegiar um modo de estar em aula e no mundo, valorizar formas e normas de excelência, definir uns alunos, modelos, aplicados e dóceis para uns e imaginativo e autônomo para outros.

Com isso percebe-se que nessa concepção há uma grande preocupação com a avaliação adotada nas escolas, visto que, muitos professores principalmente os que optam por uma postura tradicionalista e consideram a avaliação com um fim e não como uma atividade contínua no decorrer do processo ensino-aprendizagem, passa a controlá-la.

AVALIAÇÃO DO PROCESSO ENSINO APRENDIZAGEM: UM ESTUDO DE CASO EM UMA ESCOLA MUNICIPAL NA CIDADE DE PICOS – PI

E nesse contexto que o professor acaba muitas vezes, com ou sem intenção, talvez como refém da sua amargura/insatisfação com os alunos indisciplinados, com todo processo pedagógico, por se servir os critérios e conteúdos não claramente expostos para produzir a avaliação da disciplina, onde certamente tal atitude pode trazer consequências desagradáveis e até por algumas vezes injustas. O homem emite dois juízos ao avaliar, conforme ressalta Almeida (1997), “o primeiro é o juízo da realidade, por meio de avaliação o homem atribui significado a realidade, como ele a percebe, já o juízo de valor possibilita ao homem avaliar e emitir um juízo sobre o significado daquilo que se observa ou vivencia”.

A definição de avaliação apresentados por Luckesi (2001), quando se refere à avaliação da aprendizagem prefere defini-la como sendo um juízo de qualidade sobre dados relevantes para uma tomada de decisão. A concepção de avaliação que marca a relação de professores e alunos segundo Hoffmam (2000) é a que define essa ação como julgamento de valor de resultados alcançados.

Buriasco (2000) considera que a emissão de um juízo sobre algo implica na utilização de padrões estabelecidos, que são os fios condutores que direcionam uma avaliação, fazendo com que ela não se afaste de seus grandes eixos que são os “teórico-metodológico” e “ético” e o “político”.

Após a difusão da pedagogia tradicional, várias tendências educacionais se articulam norteando ativamente o processo de ensino-aprendizagem definindo e estabelecendo conceitos no prisma educacional, contribuindo para que os participantes do processo adotem novas atitudes a fim de vir a somar à problemática da avaliação do processo ensino-aprendizagem.

Formas de Avaliar

Nos últimos anos, as questões referentes a avaliação passaram a ter um crescente papel de protagonista, até se converterem em um dos focos prioritários e atenção das análises, reflexões debates pedagógicos. Expressões e conceitos como os de avaliação inicial, formativa e somática passarão a fazer parte, em grande medida, de bagagem profissional. Conscientizar-se de que há diferentes tipos de avaliação de que ela pode e deve desempenhar funções diferentes, e por isso que é necessário, conseqüentemente, utilizar procedimentos e técnicas de avaliação igualmente diferenciadas.

Percebe-se que, com essas mudanças, os educadores ficam perdidos, pois se sentem atingidos. O desrespeito para com ele é evidente, pois cada vez mais, perdem o poder e a autoridade. De qualquer forma, a temática de avaliação tem ocupado bastante espaço. Nunca se falou tanto de avaliação como nesse momento, o que pode ser perigoso, porque do ponto de vista da escola, o mais importante é o projeto político-pedagógico, a questão do desenvolvimento e da formação humana, da cidadania, da construção do conhecimento.

É preciso analisar criticamente essa prática, pois o fato dos alunos serem os únicos “objetos” de avaliação revela a estrutura do poder e autoridade de grande maioria das instituições escolares. É necessário que a forma clássica de avaliar, buscando os “erros” e os “culpados”, seja substituída por trabalho. Nesse sentido, todos são objetos e sujeitos de avaliação, professores, equipe de orientação, supervisão, direção, crianças e pais.

Para Dalbem (1999, p. 78):

Defende uma nova concepção de trabalho psicológico, alterando a perspectiva transmitida do processo de ensino. Problema uma alteração permanente: professor x aluno x conhecimento, e, nesse contato o sentido de avaliação direciona-se para um processo de investigação contínua e dinâmica da relação pedagógica como um todo.

Assim, ao professor caberá o papel de acompanhar todo o processo de avaliação coletando dados, informações sobre o aluno e cuidadosamente, registrando suas necessidades e possibilidades. Nessa perspectiva o processo de ensino torna-se um desafio para o professor, que deverá estar atento a investigação das questões que merece maior investimento pedagógico e conseqüentemente alterações nos encaminhamentos didáticos.

Objetivos da Avaliação da Aprendizagem

A avaliação da aprendizagem na escola tem dois objetivos, auxiliar o educando no seu desenvolvimento pessoal, a partir do processo ensino-aprendizagem e responder a sociedade pela qualidade do trabalho educativo realizado (LUCKESI,1995, p.17).

Nesse sentido, o autor acima mencionado mostra que a avaliação ao possibilitar o crescimento do educando e conseqüentemente sua integração consegue mesmo, ajuda-o a se apropriar dos conteúdos significativos: conhecimentos, habilidades, hábitos e convicções. E assim a avaliação se constitui como meio de fornecer suporte ao aluno no seu processo de assimilação e no processo de formação cidadã.

Contudo, observa-se que o significado do termo avaliar este associado a palavras que tem sentidos sinônimos, tais como provas, testes, trabalhos e resultados alcançados. É objetivo da avaliação principalmente nos anos iniciais que o aluno perceba o resultado da avaliação com um desafio a ser superado e para que essa superação aconteça é necessário estimular a autoestima dele e incentivá-lo a refletir e aceitar as críticas como base para seu aprimoramento.

De acordo com Perrenoud (1997, p.55):

(...) O objetivo de orientar uma inovação, fundamentar uma defesa pró ou contra tal reforma, aumentar a eficácia do ensino da seleção. A avaliação corrente praticada pelos professores pode igualmente ser utilizada para fim de gestão do sistema em duplo sentido: - de um lado, o ajuste periódico do currículo, das exigências, das normas de admissão, das estruturas - de outro, o controle do ensino e do trabalho dos professores.

Com isso a avaliação escolar funciona dentro do processo ensino-aprendizagem, com o propósito de recolher informações que possibilitem estabelecer uma correspondência entre os dados obtidos e os objetivos propostos com a finalidade de que o professor possa verificar o desenvolvimento do aluno em relação ao trabalho executado, orientando assim para uma tomada de decisão em relação às atividades posteriores.

Funções da Avaliação da Aprendizagem

A avaliação tem como finalidade o desenvolvimento da capacidade e o trabalho com diferentes objetos de conhecimento requerem do professor uma atitude constante de análise e interpretação dos aspectos quantitativos e qualitativos resultantes do processo de ensino-aprendizagem. Há basicamente três momentos de avaliação que devem ser valorizados no processo educativo: A avaliação diagnóstica, a avaliação formativa e a avaliação normativa.

A avaliação diagnóstica é aquela realizada no início do processo que permite conhecer o que os alunos já sabem e identificar os conhecimentos prévios que os mesmos dispõem. É a partir da avaliação diagnóstica que o professor obtém os dados a respeito das aptidões do aluno, que ajudarão o professor a elaborar e orientar as atividades que ocorrerão ao longo do processo de ensino aprendizagem.

AVALIAÇÃO DO PROCESSO ENSINO APRENDIZAGEM: UM ESTUDO DE CASO EM UMA ESCOLA MUNICIPAL NA CIDADE DE PICOS – PI

Para Bloom (1983) a avaliação diagnóstica consiste na sondagem, projeção e retrospectiva das situações, dos desenvolvimentos do aluno, permitindo constatar causas de repetidas dificuldades de aprendizagem. Quando os objetivos não forem atingidos, são retomadas e elaboradas novas estratégias para que se efetue a produção do conhecimento, esta modalidade deve ser feita no início de cada ciclo de estudos através de uma reflexão constante, crítica e participativa.

Assim na avaliação diagnóstica são verificadas as dificuldades que os alunos apresentam, seus interesses e suas necessidades. Permitindo ao professor traçar o perfil do aluno, de modo a selecionar uma estratégia didática e uma sequência de trabalho que mais se adéque as características dos alunos.

A avaliação formativa ou reguladora é aquela que acontece no desenvolvimento do processo, durante o qual se conhece como cada aluno aprende, prática utilizada para verificar se o planejamento do professor está de fato favorecendo a aprendizagem dos alunos.

Essa linguagem abstrata permite definir a regulação por meio de intenções, sem se fechar de saída em uma concepção particular dos objetivos, da aprendizagem ou da intervenção didática (Perrenoud, 1997).

Assim a avaliação formativa não tem como objetivo classificar ou selecionar, mas contrariamente fundamenta-se nos processos de aprendizagem, em seus aspectos cognitivos, afetivos e relacionadas, em aprendizagem significativa que aplicam em diversos contextos.

É através da avaliação formativa que o aluno toma conhecimento dos seus erros e acertos e encontram estímulos para um estudo sistemático. Essa modalidade de avaliação é orientadora, pois orienta o aluno em seus estudos e o professor no desenvolvimento de suas atividades docentes. É motivadora por evitar as tensões causadas pelas avaliações.

Podemos pensar na avaliação mediadora como um processo de permanente troca de mensagens e significados, um processo interativo, dialógico, espaço de encontro e conforto de ideias entre educador e educando, em busca de melhorias do saber (HOFFMAN, p.11).

Nesse sentido a autora define como mediadora a avaliação cujo fundamento é a proximidade entre quem educa e quem é educado. Desse modo o sentido e finalidade da avaliação formativa estão em conhecer melhor o aluno, suas competências, seu estilo de aprendizagem, seus interesses, suas técnicas de trabalho e em seguida constatar o que esta sendo aprendido. O professor vai colhendo informações de forma contínua, como metodologias diversas, julgando o grau de aprendizagem tanto de forma contínua, como metodologias diversas, julgando o grau de aprendizagem tanto de forma coletiva como de forma individual, adequando o processo de ensino aos alunos como grupo e aqueles que apresentem dificuldades, tendo em vista objetivos propostos. Em fim analisar globalmente o processo ensino-aprendizagem ao término de uma determinada unidade fazendo uma análise e reflexão sobre o sucesso alcançado em função dos objetivos propostos a fim de vivê-los de acordo com os resultados apresentados.

A avaliação somativa é aquela que acontece ao final do processo, em que são observados os conhecimentos elaborados e os resultados obtidos, com o objetivo de avaliar os conhecimentos adquiridos e as habilidades e atitudes desenvolvidas. Ela tem função classificatória e consiste em classificar o aluno de acordo com os níveis de aproveitamento estabelecidos, tendo em vista sua promoção de uma série para outra. Nesse sentido, a aprendizagem é confundida com memorização de um conjunto de conteúdos desarticulados, conseguida através de repetição de exercícios sistemáticos de fixação e cópia. É um sistema excludente por excelência.

Nesse sentido Saul (1994, p. 44) afirma que:

(...) A avaliação quantitativa tem, como preocupação única, a comprovação do grau em que os objetivos previamente estabelecidos foram alcançados. A avaliação cumpre uma função de apoio, planejando em detrimento ao processo de ensino, conduzindo a uma atividade avaliativa de caráter burocrático.

Na concepção do autor a avaliação classificatória é um instrumento de poder e disciplina para o professor, onde suas aulas são uma reprodução de um modelo, ou seja, uma memorização orientada e o ensino propriamente dito são deixados de lado, pois o aluno se torna passivo e segue as decisões do professor, diminuindo as chances do aluno usar sua criatividade, reflexão sobre o que foi aprendido estreitando a via de ensino-aprendizagem, como afirma Hoffman (2000, p.27) “reduzem a avaliação a uma prática de registro de resultados a cerca do desempenho do aluno a um determinado período do ano letivo”, ou seja, a avaliação é tida como um julgamento dentro de um processo classificatório e está vinculada a noção de medir.

De acordo com a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional – LDB nº 9394/96, a avaliação do aproveitamento escolar deveria ser realizada em processo de natureza cumulativa, sistemáticos e flexíveis com prevalência dos aspectos qualitativos. Assim as escolas deverão adotar e fazer uso das mais diversas formas de avaliação.

Avaliação x Prática Pedagógica

A avaliação da aprendizagem vai depender muito da prática pedagógica do professor, ela definirá as regras a serem adotadas no processo de avaliação. Mas não deve esquecer que uma avaliação mal realizada, implicará em prejuízos ao processo de ensino aprendizagem e no final, muitas vezes, só o aluno é punido com o fracasso refletido no resultado da escola. “É formativa toda a avaliação que ajuda o aluno a aprender e a desenvolver, ou melhor, que participa da regulação da aprendizagem e do desenvolvimento no sentido de um projeto educativo” (PERRENOUD, 1999, p.103).

No ensino fundamental, o professor, durante as aulas está sempre com inovações, aceitam colocações dos alunos, mas na hora da avaliação, só teste e prova. Deve-se ter em mente um bom senso de avaliar o que há de bom dos métodos educacionais tradicionais com o que há de bom nos métodos atuais, para alcançar a tão sonhada qualidade educacional.

O professor é detentor do conhecimento e os transmite a um grupo de estudantes que os recebe como informações, para depois, desenvolverem o que a aprendizagem através de notas escritas e orais, O fato de desenvolverem nas provas como os professores querem, não significa dizer que os alunos aprenderam, nesse caso essa aprendizagem que cai nas provas escolares não é o que a vida do aluno lhe pede, mas sim o que o professor exige.

As consequências imediatas dessas situações são desinteressantes dos alunos em aprender e a diminuição da capacidade do professor para ensinar. Repetência e emigração são ocorrências muito frequentes, que acabam escapando do controle de seus responsáveis.

Na concepção de Luckesi as práticas avaliativas permanecem bastante ultrapassadas nas escolas brasileiras de Norte e Sul, visto que, a avaliação escolar se processa no âmbito da sala de aula, mais ou menos descrito a seguir.

Luckesi (2009, p.67):

Formular provas ou testes, ou um outro mecanismo qualquer, que possa ser utilizado como instrumento por meio do qual o professor solicita dos alunos a manifestação de condutas esperadas, através da qual os alunos possam expressar seus entendimentos, compreensões de conteúdos, hábitos e habilidades ensinados.

AVALIAÇÃO DO PROCESSO ENSINO APRENDIZAGEM: UM ESTUDO DE CASO EM UMA ESCOLA MUNICIPAL NA CIDADE DE PICOS – PI

A prática avaliativa em seu sentido pleno deve estar efetivamente interessada na aprendizagem do aluno, onde o professor deve, acima de tudo, oferecer um trabalho docente crítico e construtivo a serviço do seu desenvolvimento mostrando para o educando sua capacidade de aprender e progredir.

Nessa perspectiva, vale ressaltar que mudar o sistema de avaliação é preciso, bem como sua prática no cotidiano escolar, mas por outro lado é necessário que haja explicações pacientes sobre as novas formas de avaliar a família, visto que, tudo que se afasta de uma avaliação clássica e tradicional, parece um pouco exótico, anedótico, não muito sério, pois no imaginário dos pais e dos adultos em geral o exercício, problemas, ditados, redação e as provas formam a avaliação.

Sabendo que a avaliação ainda hoje é dar notas, fazer provas e testes, é preciso acabar com essa prática equivalente de avaliação como julgamento de resultados, pois a avaliação deve ser assumida como instrumento de compreensão do estágio de aprendizagem em que se encontra o aluno, tendo em vista tornar decisões suficientes e satisfatórias para que possa avançar o processo ensino-aprendizagem numa perspectiva de construção do conhecimento.

Avaliação com qualidade

Agir em função de desejos, o ser humano age em função de algum resultado. Uma ação presidida por desejos inconscientes pode chegar a termos satisfatórios, mas por caminhos que ainda não são claros. Do ponto de vista consciente, o ser humano necessita estabelecer metas definidas, clareando o que deseja para agir em função delas.

Um aspecto importante é que a avaliação deve ser contínua (processual), pois ao avaliar o processo de aprendizagem, frequentemente, o professor pode diagnosticar aspectos que precisam ser melhorados, podendo, assim, intervir na sua própria prática ou nos fatores que estão interferindo nos resultados. A avaliação também deve ser planejada e articulada com os objetivos propostos no processo de ensino-aprendizagem, por outro lado, vários aspectos devem ser considerados na avaliação, não os cognitivos, mas também os afetivos e os psicomotores, ou seja, deve contemplar o aluno e o processo de aprendizagem na sua integridade.

Diante disso, vale destacar que a avaliação, principalmente no ensino fundamental, tem sido utilizada historicamente como instrumento para classificar o aluno, necessitando ser direcionada, pois a competência não resulta apenas da escolar ou professor, e sim de todos aqueles que participam do contexto escolar e social do educando.

Os instrumentos de avaliação determinados pela escola não podem ser vistos como a única opção de avaliação. O ponto chave da educação deve ser o aluno aprender a aprender, saber, pensar, ser crítico e analítico. É dentro dessa perspectiva que a avaliação deve ser trabalhada.

O fracasso escolar de muitos alunos acontece muitas vezes devido a uma péssima avaliação, onde contem instrumentos que medem por notas e conceitos e não por uma avaliação do seu contexto ação pedagógica do educador, de maneira que possa modificar seu planejamento, retomar conteúdos, adequar metodologias, buscar inovações, excluir práticas fracassada e implantar práticas novas. É preciso avaliar os educandos ao longo do ano letivo, apenas uma prova não notificará o saber do aluno, pois existem possibilidades de errar aquilo que se sabe e chutar e acertar aquilo que não sabe.

O professor deve estar atento ao que o aluno produz. Cada tarefa é essencial para a avaliação que tende a ser mais justa em momentos não programados, espontaneamente o educando mostra o que sabe. Quando preocupado em demonstrar o que sabe, porque esta sendo avaliado, o educando pode cometer erros ou ainda usar artifícios para ludibriar o professor, conquistando apenas a nota. O que deve estar em jogo é exclusivamente a aprendizagem e não a nota em si.

A avaliação da aprendizagem na escola tem dois objetivos: auxiliar o educando no seu desenvolvimento pessoal, a partir do processo ensino-aprendizagem e responder a uma necessidade social, A escola recebe o mandato social de educar as novas gerações e, por isso, deve responder por esse mandato, obtendo dos seus educandos as manifestações de suas condutas aprendidas e desenvolvidas.

O histórico escolar de cada educando é o testemunho social que a escola dá ao coletivo sobre a qualidade do desenvolvimento do educando. Em função disso, o educador e educando tem necessidades de se aliarem na jornada da construção da aprendizagem.

Desta forma se faz necessário que os educadores repensem a forma de avaliar para que ele assuma o papel de formador de mentes pensantes e não sirva apenas como instrumento utilizado para aprovar ou reprovar o aluno.

O ato de avaliar é exclusivo por subsidiar a permanente inclusão do educando no processo educativo, configurando o estudo em foco. Assim é indispensável a definição de critérios realmente importantes, bem como, a informação dos mesmos aos alunos sem uma necessidade, pois a avaliação só tem sentido quando é contínua provando o desenvolvimento do educando.

Luckesi (2002, p. 93) na perspectiva de avaliação construtiva, apresenta três passos: o ato de avaliar dá-se em três passos fundamentais: primeiro: constatar a realidade; segundo: qualificar a realidade constatada; terceiro: decisão a partir da qualificação efetuada sobre a realidade constatada, tendo por pano de fundo uma teoria pedagógica construtiva. O primeiro passo a constatação da realidade e efetivada via a configuração descritiva, do objeto da ação do avaliador, ou seja, como ele está se manifestando. Esse objeto de avaliação pode ser o desempenho do aluno, sujeito da aprendizagem, mas também poderia ser qualquer outra coisa, ação ou pessoa. Para essa configuração é que usamos os instrumentos, como extensões de nossas capacidades de observações a realidade. Assim sendo, testes, questionários, fichas de observação etc., propriamente não são instrumentos de avaliação. Eles se subsidiam na observação da realidade que devera ser qualificada a qualificação dos dados da realidade sim é o ato central da prática da avaliação.

O segundo passo é a qualificação da realidade observada, descrita, configurada. É neste passo que afirmamos se o objeto de nossa ação avaliativa esta se dando entre a realidade descrita e configurada e um padrão de expectativa de qualidade. Esse padrão depende de um conjunto de variáveis, mas especialmente da compreensão daquilo que estamos avaliando. No caso da aprendizagem, dependerá da teoria pedagógica que estamos utilizando, com todas as suas nuances de entendimento filosófico, pedagógico, técnico (tradicional, piagetiana, freiriana,...) assim como resultado do processo educativo (resposta específica a respeito de informações já elaboradas cientificamente; respostas criativas a partir de situações problemas colocadas; habilidades construídas e sedimentadas, etc...)

O terceiro passo é a tomada de decisão. Na medida em que qualificamos alguma coisa, nos colocamos numa posição de “não-diferença”, ou seja, não permanecemos neutros em relação a ela. Assumimos uma posição positiva ou negativa, poderá ser mais ou menos positivos ou mais ou menos negativa, mas nunca será uma posição neutra. É a partir daí que tomamos a decisão de agir, seja aceitando a realidade com a qualidade com que se manifesta, seja propondo algum tipo de ação para modificá-la, evidentemente para melhor. Por isso é que se pode dizer que, na prática da avaliação da aprendizagem, onde atuamos junto com o sujeito humano que deseja aprender, o ato de avaliar é um ato solidário com o educando na busca do seu desenvolvimento mais satisfatório. O educador que avalia, serve-se da prática de avaliação com um recurso que subsidia o seu ato de dar continência, suporte, para que o educando possa fazer o seu caminho de aprendizagem e conseqüentemente de desenvolvimento da melhor forma possível.

AVALIAÇÃO DO PROCESSO ENSINO APRENDIZAGEM: UM ESTUDO DE CASO EM UMA ESCOLA MUNICIPAL NA CIDADE DE PICOS – PI

Nessa concepção procedimental a avaliação subsidia o encaminhamento mais saudável possível do educando na sua trajetória de aprender e desenvolver-se.

Para Freire (1996, p. 125):

O diálogo é a confirmação conjunta do professor e dos alunos no ato comum de conhecer e reconhecer o objeto em estudo. Então em vez de transferir o conhecimento estaticamente como se fosse fixa do professor, o diálogo requer uma aproximação dinâmica na direção do objeto.

Então de acordo com o autor é fundamental no processo avaliativo, visto que, o mesmo norteia e promove um ensino-aprendizagem de qualidade. Ainda neste sentido Hoffman (2001, p.20) destaca que as práticas avaliativas baseadas em processos classificatórios fundamentam-se na competição e no individualismo. Entretanto segundo ela, “à medida que os estudos apontam para o caráter interativo e intersubjetivo da avaliação, alertam também para a essencialidade do diálogo entre todos os que fazem parte desse processo, para importância das relações interpessoais e dos projetos educativos”.

Assim a observação em sala de aula é a parte natural do processo. Então quanto mais frequentes e significativos forem os registros, mais rápidas serão ampliadas as possibilidades de uma ação educativa direcionada as necessidades individuais.

Com isso a avaliação deverá ser assumida como um instrumento de compreensão do estágio de aprendizagem em que se encontra o aluno, tendo em vista tomar decisões suficientes e satisfatórias para que possam avançar no seu processo de aprendizagem. Se for importante aprender aquilo que ensina na escola, a função da avaliação será possibilitar ao educador condições de compreensão do estágio em que o aluno se encontra tendo em vista poder trabalhar com ele para que saia do estágio defasado em que se encontra e possa avançar em termos de conhecimentos necessário.

ANÁLISE DOS DADOS

Percurso Metodológico

A pesquisa foi desenvolvida com o objetivo de verificar a ação avaliativa no processo de ensino aprendizagem buscando conceitos e fundamentos que justifiquem o estudo, a pesquisa é de caráter bibliográfico e exploratório onde foi realizado um levantamento de dados referentes à avaliação da aprendizagem, tornando como pressupostos principais, o universo dos teóricos, métodos, técnicas, concepções, objetivos e reflexões que norteiam o processo de avaliação. Em seguida partiu-se para pesquisa exploratória no qual se buscou analisar os desafios da avaliação segundo a visão de professores e alunos e a sua prática dentro da escola pesquisada.

Para melhor desenvolvimento da pesquisa optou-se pelas formas de pesquisas exploratórias e qualitativas pois, este tipo de estudo visa proporcionar um maior conhecimento acerca do assunto, afim de que esse possa formular problemas mais preciosos e de forma como eles se expressam. Podendo se afirmar que se a pesquisa qualitativa investiga os fenômenos de uma forma explorativa mais aprofundada.

Para compreensão da pesquisa, optou-se por trabalhar com dois tipos de instrumentos de produção dos dados a princípio foi realizada uma observação geral da escola, dos professores, dos alunos e do corpo administrativo e em seguida foi feito um processo de entrevistas informais no quais foram entrevistados alunos, professores e coordenador.

Sendo assim, o desenvolvimento deste estudo, devidamente embasado por uma perspectiva de direcionamento do tipo de pesquisa no caso, exploratória e qualitativa, com a escolha do cenário em conformidade com o que propusemos a estudar, envolvendo sujeitos adequados e envolvidos com o objeto de estudo e sendo feito a escolha adequada para a coleta de dados, só tema contribuir para um bom andamento e estudo do objeto perspectiva, os quais serão evidenciados com a análise dos dados da pesquisa adiante explicitados.

Assim todo o caminho percorrido até aqui feito para encontrar subsídios a fim de que pudesse analisar a avaliação do processo ensino-aprendizagem nas séries iniciais ao ensino fundamental da escola em questão. A mesma possui um calendário escolar elaborado pela Secretaria Municipal de Educação, adaptado de acordo com a realidade da escola contando com um total de 200 dias letivos e contemplando aspectos, tais como, competências e princípios educacionais inspirados nos PCNs (Parâmetros Curriculares Nacionais) e na LDB (Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional).

Quanto à relação família e escola, há uma participação ativa na gestão da escola e nas atividades desenvolvidas ao longo do ano no estabelecimento de ensino. Porém, ainda necessita mais de ajuda dos coordenadores pedagógicos e psicopedagogos para melhorar a qualidade da educação, estimulando, não só os alunos mais também os professores.

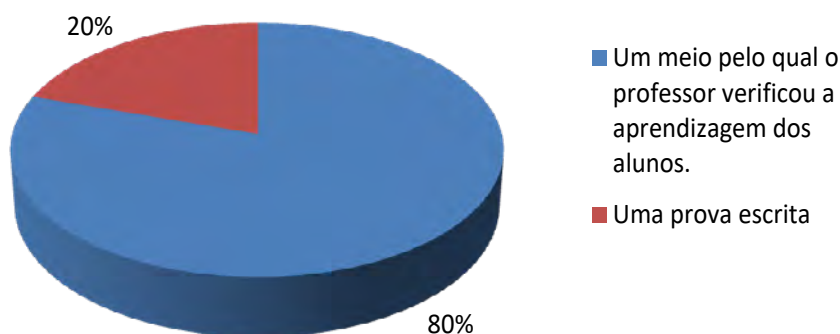
O relacionamento entre administração, corpo docente e corpo discente é muito bom, buscam a cada dia uma vivência harmoniosa onde prevaleça acima de tudo, o diálogo. Na escola há também o regimento escolar, onde se contempla o respeito mútuo entre todos os envolvidos. Em suma, pode-se relatar que os gestores buscam na medida do possível desenvolver um trabalho em prol da melhoria da qualidade do ensino.

RESULTADOS ENCONTRADOS

Resultados da pesquisa dos alunos

Sabemos que a escola é um espaço de construção social do conhecimento e que a sala de aula nada, mas é do que a interação entre a linguagem e a construção de conhecimento, sendo assim a avaliação é o principal meio para essa construção. Com este intuito, num primeiro momento da coleta de dados, foi aplicado um questionário a alguns aluno das series iniciais da referida escola no turno da tarde, onde inicialmente foi indagado que o entendimento desses sujeitos sobre o conceito de avaliação, onde se verificou que 20% acreditam ser um meio pelo qual o professor verifica o aprendizado dos alunos e 80% entendem a avaliação como uma prova escrita, conforme pode ser verificado no gráfico a seguir.

Figura 01- O que você entende por avaliação



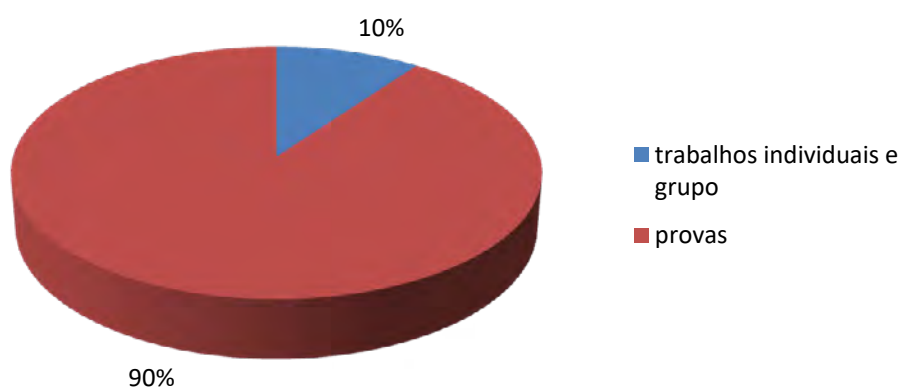
Fonte: dos autores

AVALIAÇÃO DO PROCESSO ENSINO APRENDIZAGEM: UM ESTUDO DE CASO EM UMA ESCOLA MUNICIPAL NA CIDADE DE PICOS – PI

De acordo com Luckesi(1994) e Hoffman (1991), a concepção que os alunos tem sobre o conceito de avaliação tem variado ao longo do tempo, em função de cada contexto do histórico, porem, um dado que evidencia-se com forte tendência diz respeito á compreensão de avaliação como parte integrante do processo ensino- aprendizagem, apresentados tradicionalmente por aquela prova escrita, onde o avaliado transcreve sobre os conhecimentos adquiridos no decorrer de seus estudo, sendo que este modelo pode variar de acordo com o direcionamento metodológico adotado por o avaliador.

Nessa perspectiva, o gráfico 2, apresenta os dados sobre a metodologia de avaliação utilizados pelos professores, na visão dos alunos pesquisados, onde observa-se que 10% apontam os trabalhos em grupos e individuais e 90% as provas escritas.

Figura 02: Metodologias utilizadas pelos professores,



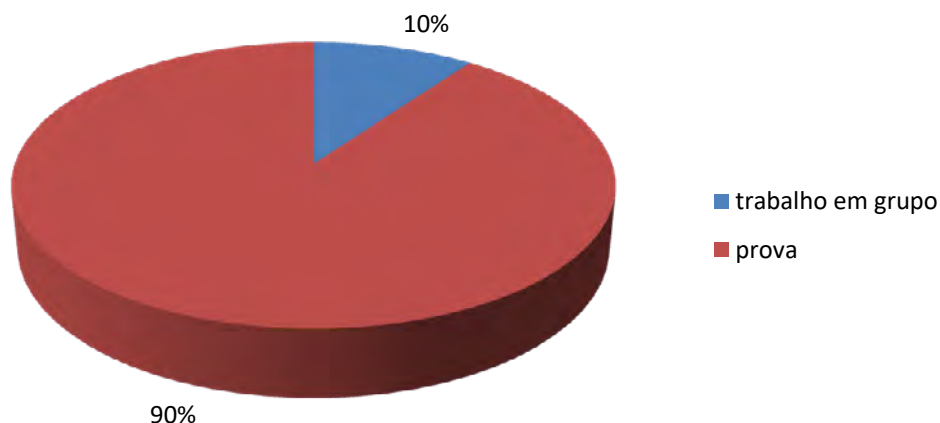
Fonte dos autores

De acordo com o gráfico anterior nota-se que apesar de existir instrumentos cada vez mais diversificados e dinâmicos que poderão ser utilizados na avaliação da aprendizagem, na maioria, os professores ainda estão atrelados a métodos tradicionais como testes escritos que forma técnica avalia somente naquele determinado momento, onde, na maioria das vezes, os alunos sentem-se ansiosos ou despreparados quanto a memorização de determinados conteúdos e isso acaba refletindo de forma negativa no sentimento escolar do mesmo.

Nesse sentido é indispensável que a avaliação do processo ensino aprendizagem nos estabelecimentos de ensino aconteça no decorrer das aulas, isso é, ao longo do processo educativo, tendo em vista a verificação da aprendizagem dos alunos, que servira de diagnostico para o professor saber onde e como intervir para que eles possam avançar na direção desejada. O professor deverá ser capacitado para planejar e desenvolver atividades diversificadas ao longo do processo ensino aprendizagem como forma de oferecer ao aluno condições diversas para que o mesmo se insira no modelo educacional que vise á quantidade do ensino.

Em seguida questiona-se aos alunos o seguinte: qual a maneira que você gostaria de ser avaliado pelo professor? 90% dos alunos entrevistados apontam que a forma pela qual devem ser avaliados tratam-se de trabalhos em grupos e 10% responderam que preferem as provas escritas pelo fato de ocasionar nervosismo e a e a dificuldade que ambos encontram em se relacionar com os outros. Como mostra no gráfico a seguir:

Figura 03: A maneira na qual o professor deve avaliar.

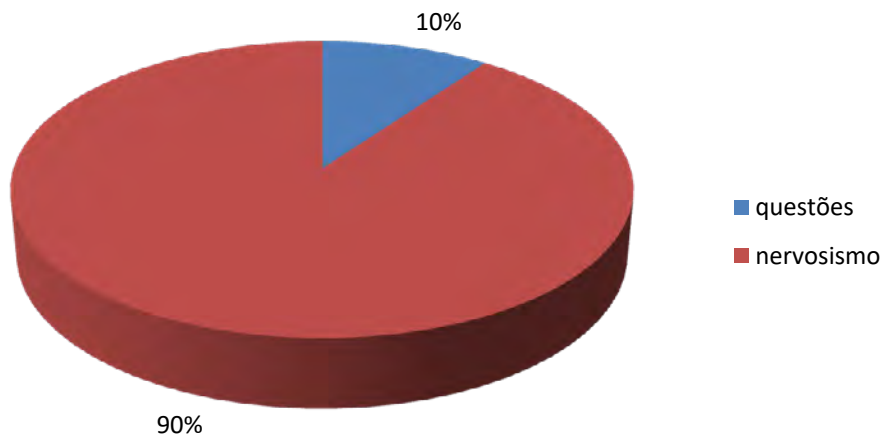


Fonte: dos autores

Sabe-se, portanto que a eficácia dos métodos é de total relevância, haja vista que em trabalhos em grupos a forma de avaliação é muito abrangente, porém pode ser adotada exclusivamente, deve-se trabalhar os métodos variados possíveis, para que a avaliação possa ser contínua deixando de ser um mera ferramenta de um julgamento.

A postura do aluno diante da avaliação é muito importante, pois alguns sentem dificuldades no momento da avaliação e como forma de compreendê-las foi perguntado aos alunos: quais são suas maiores dificuldades no momento em que você está sendo avaliado? 90% responderam que ficam nervosas no momento da avaliação e 10% responderam que suas dificuldades são referentes as perguntas contidas na avaliação como mostra o gráfico a seguir:

Figura 04: Dificuldades no momento da avaliação



Fonte: dos autores

Segundo o gráfico as maiorias dos alunos sentem-se nervosos no momento em que estão sendo avaliados e apenas uma minoria sente dificuldades quanto às questões contidas na avaliação, mas todos afirmaram que o professor avalia se eles realmente aprenderam.

O professor como mediador do conhecimento, deverá ter a capacidade de planejar e desenvolver ao longo do processo ensino-aprendizagem atividades diversificadas em sala de aula no intuito de oferecer ao aluno, condições diversas para que os mesmos se insira num modelo

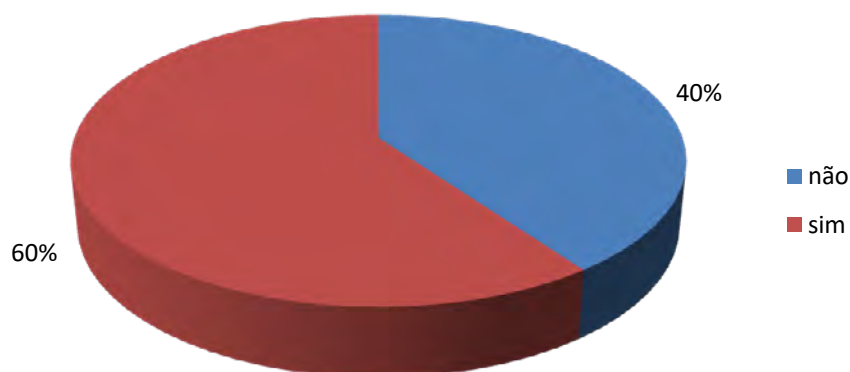
AVALIAÇÃO DO PROCESSO ENSINO APRENDIZAGEM: UM ESTUDO DE CASO EM UMA ESCOLA MUNICIPAL NA CIDADE DE PICOS - PI

educacional que vise a qualidade do ensino. É indispensável que o educando veja esse processo como algo prazeroso, para que dê bons rendimentos no decorrer de sua situação.

Em seguida questionou-se aos alunos o seguinte: quando o professor entrega as avaliações ele retorna o conteúdo cuja aprendizagem é deficiente?

E obteve-se as seguintes respostas: 60% dos discentes responderam sim dos discentes responderam sim já os outros 40% disseram nunca ter retomado o conteúdo que tiveram mais dificuldades como mostra o gráfico a seguir:

Figura 05: Quando o professor entrega as avaliações ele retorna o conteúdo cuja aprendizagem é deficiente?



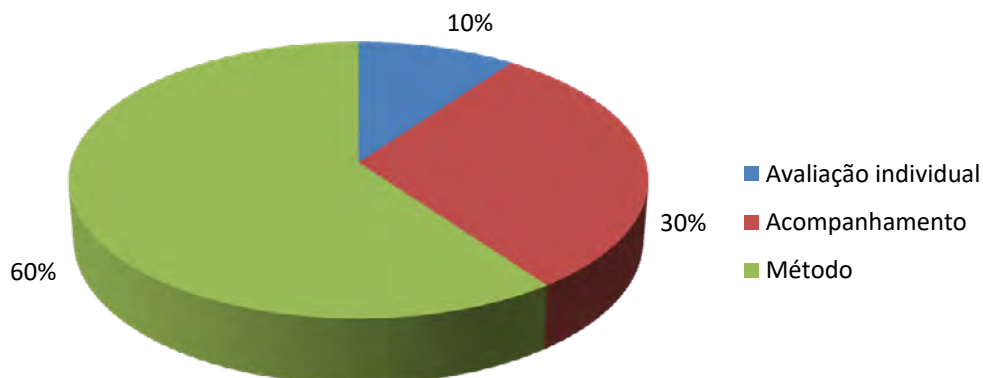
Fonte: dos autores

Segundo o gráfico nota-se uma preocupação para a maioria dos professores em trabalhar os erros dos alunos fazendo uma recapitulação do que foi trabalhado, incentivando-os a pesquisar sobre o assunto, proporcionando melhor entendimento do conteúdo o qual o aluno não teve resultados satisfatórios.

Resultados da pesquisa dos professores

De acordo com o que foi observado na Escola X, o processo avaliativo ocorre basicamente de forma qualitativa, sobretudo feita através de provas escritas no final de cada mês, objetivando medir o conhecimento e foi com base nessa observação que surgiram os questionamentos que foram aplicados aos professores, que quando questionados sobre como acontece o processo de avaliação 95% disseram que a mesma é feita diariamente através de observações do desempenho do aluno e 5% afirmaram que a mesma é feita mensalmente através de avaliações escritas como mostra a seguir o gráfico:

Figura 06: Desafios no momento da avaliação da aprendizagem



Fonte: dos autores

Conforme o gráfico acima, os docentes encontram desafios no momento em que vão avaliar. Sabe-se que a questão da eficácia dos momentos é bastante relevante, visto que, nem sempre notas altas ou baixas de mais concebida por meio de testes escritos pode ser considerado aprendizagem, haja vista que esses testes funcionam apenas para medir uma memorização, do aluno sobre determinado conteúdo onde por outro lado, o aluno deve ser diariamente em todo seu percurso de aprendizagem, pois cada aluno tem uma forma diversificada de aprendizagem e que dificultam os métodos adotados, sendo que muitas vezes falta o acompanhamento da família, que é muito importante para uma boa aprendizagem.

Hoffmann(1991) ainda complementa a este respeito, que mais do que dominar as técnicas de elaboração de instrumentos é saber escolher bem o instrumento a utilizar , é necessário que o professor tenha claro a sua concepção de educação e, conseqüentemente, de avaliação, pois a concepção determina a forma de utilização da avaliação pelo professor e os usos que se faz dos resultados obtidos.

Por fim, questionamos sobre a avaliação dos alunos de acordo com os professores pesquisados, onde verificamos que 90% consideram este processo qualitativo e quantitativo, respeitando os princípios da LDB e 10% como um processo contínuo fechado, como parte da aprendizagem.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Com os resultados da pesquisa, evidencia-se que a unidade Escolar em estudo, percebe-se que a avaliação da aprendizagem é uma atividade constante na escola até mesmo em nossas vidas, visto que, emitimos sempre juízo de valor sobre alguma coisa ou alguém, e na educação não poderia ser diferente, está presente em todos os níveis desde a avaliação que ocorre na escola, com os alunos, até a avaliação de currículo e do ensino-aprendizagem: ou seja há uma conscientização dos sujeitos envolvidos na pesquisa no tocante a importância da avaliação da aprendizagem, envolva com base nas resposta dos alunos ainda é dado prioridade ao método tradicional da avaliação escrita.

Desse modo a avaliação da aprendizagem, como sendo um indicador da educação, deve antes de tudo, contribuir para a formação integral dos alunos, ressaltando característica e aspectos que serão utilizados e exaltados de forma eficaz na busca constante por um ensino significativo que insira de forma consciente o aluno como um sujeito idealizador de grandes transformações na sociedade. Para que isso aconteça ao longo do período letivo, cada aula realizado, deve verificar a aprendizagem dos alunos, possibilitando condições favoráveis para que os educados saibam onde como intervir com atividades dinâmicas e flexíveis as dificuldades detectadas, no intuito

AVALIAÇÃO DO PROCESSO ENSINO APRENDIZAGEM: UM ESTUDO DE CASO EM UMA ESCOLA MUNICIPAL NA CIDADE DE PICOS – PI

de avançar com sucesso na direção desejada relacionadas aos objetivos propostos e tornar esse aprendizado significativo.

Para tanto, as dimensões do processo avaliativo, os dados da pesquisa apontaram aspectos importantes, onde os sujeitos consideram não só o conteúdo em si, mais o contexto como um todo a participação, o desempenho, a autonomia, enfim aspectos que propiciam o crescimento do aluno como sujeito pensante e atuante, indo de encontro assim com os parâmetros propostos parâmetros Curriculares Nacionais e Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional.

Nesse sentido, as questões abordadas nessa pesquisa destinam-se a formação do docente, pois, possibilitou uma reflexão globalizada sobre o tema, ressaltando características essenciais na delimitação e na reestruturação de diversos aspectos que devem ser levados em considerações no decorrer da prática pedagógica.

REFERÊNCIAS

ALMEIDA (1997), Secretaria de Educação fundamental. **Parâmetros Curriculares Nacionais:** introdução. Brasília: NEE / SEE, 1992.

BURIASCO, R.L. **Algumas considerações sobre avaliação educacional**, 2000.

(BRADFIELD e HOREDOK, 1963), A.M.A. **Avaliação emancipada:** Desafio e teoria e a prática de avaliação e reformulação de currículo. São Paulo: Cortez, 1994.

BRASIL, LDB- **Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional**. Lei nº 9394 de 20 de dezembro de 1996. 1. Ed.

BLOOM, B. S **Manual da avaliação formativa e somática da aprendizagem escolar**. São Paulo: Pioneira, 1983.

HAIDT, Regin, Cazaux. **Avaliação do processo ensino de aprendizagem**. Ática. 6. ed. São Paulo, 2004.

HOFMANN, Jussara. **Mito e desafio:** uma perspectiva construtivista. 28 ed. Porto Alegre: mediação, 2000.

HADJF, C. **Avaliação, regras de jogos, das intenções aos instrumentos**. 4.ed. Porto Alegre: Porto Editora, 1994.

LUCKESI, Cipriano Carlos. **Avaliação de aprendizagem escolar:** estudos e proporções. 7.ed. São Paulo: Cortez 2009.

LUCKESI, Cipriano Carlos. **Avaliação educacional:** pressupostos conceituais. Tecnologia Educacional. Rio de Janeiro, 1978.

PERRENOUD, Philippe. **Avaliação: da excelência a regulação das aprendizagens**. Porto Alegre: Artmed, 1999.

_____. **Avaliação da aprendizagem escolar**. São Paulo: Cortez, 1995.

_____. **Avaliação da aprendizagem escolar**. São Paulo: Cortez, 2009.

1997a. Parâmetros Curriculares Nacionais (1ª a 4ª séries). Brasília: MEC/SEF, 10 volumes.